

Conheci Guto Lacaz no verão de 78, em Peruibe, durante filmagens onde eu atuava e ele era o cenógrafo do filme. No ato ficamos amigos. Dei minha peça para ele num final de tarde, que foi ler na piscina do hotel onde estávamos hospedados com a equipe, e, da janela do meu quarto podia vê-la dando boas gargalhadas com o texto. Daí em diante, nosso relacionamento foi se intensificando. Relampagos, Trovoadas. Muito sol e vento. Almoçamos. Guto mostrou-se ótimo degustador. Ouvimos operetas, Alberta Hunter e Caetano Veloso durante nosso papo e, em determinado momento, decolamos.

Criativo e instigante, nada lhe parece suficientemente perfeito e por não ser bobo, **Guto Lacaz** procura o humor como modo de vida. Admira movimentos culturais, o aprumo técnico das coisas, a desenvoltura dos sentimentos e das amizades. Admira também as mulheres "Que com sua formosura e sensibilidade alegram o mundo", mas se diz um tímido para um **chega mais**. Seu guru de cabeceira? Bem, esse só pode ser o **Prof. Bicudo**, o nobre colega que tem con tribuído muito em sua vida científica, pela inteligência e perspicácia.

Guto nasceu em São Paulo. O signo? Adivinhem? Virgem, que tem Mercúrio como planeta, que rege a inteligência e cujas palavras chaves são: eficiência, perfeição e comunicação. Seus piores defeitos manifestam-se em atitudes conservadoras e hiper críticas. Telúrico e apegado, Guto nunca saiu do país, salvo excessão de uma viagem ao Paraguai, para um rápido contrabando, não realizado. Risos Gerais. Fora isso, viajou pouco pelo Brasil: "Me sinto muito bem em São Paulo, pois é onde estou instalado, onde tenho meu conforto garantido, onde estão meus amigos e familiares. Culturalmente, em São Paulo é onde, entre parêntesis, acontecem as coisas no país. Acho que é uma cidade que está sem saída, urbanisticamente condenada. Conheci São Paulo como sendo um verdadeito paraíso. Morava numa casa espaçosa, com quintal, muita brincadeira e nenhuma violência. Uma cidade rica em arquitetura, praças e monumentos, que desapareceram".

Arquiteto de formação, mas artista plástico e gráfico por opção, Guto estudou um ano no Dante Alleghieri, que achava caretíssimo, e fez o ginásio no vocacional Eduardo Prado, onde se encontrou, pois "lá estava a nata dos reprovados ou casos perdidos", disse ele. Fez o curso de Eletrônica, mas no ano em que ia se formar entrou na Faculdade de Arquitetura de São José dos Campos (sendo da turma que inaugurou a faculdade) onde fez sua cabeça e a cabeça de muitas pessoas. Guto adorava dar bola no pilotis. Lá, Guto, que sempre sentiu prazer em desenhar, dirigiu melhor tal atividade, mas sem nunca pensar em ser artista plástico. Um dia, deu-lhe na telha e, apanhou as coisas que fazia por impulso e apresentou 14 trabalhos na "I. Mostra do Móvel e do Objeto Inusitado". Ganhou um prêmio, sentiu o pique da coisa e foi lançado. Nessa época, já fazia ilustração, livros, marcas, e exercia a profissão de arquiteto (e que exerce até hoje quando o cliente aparece).

Guto costuma dizer que quando era menino, a chave de sua cabeça e primeiro referencial foi **Ruy Jorge Pedreira**: "Uma pessoa única, íntegra, seríssima e ultra irônica. Sabia tirar um bom sarro. Desenhava muito bem com a formação das histórias em quadrinhos, e enquanto desenhava, toda a molecada da rua ficava ao seu redor, fascinada". Lembra também com satisfação de **Dorinho e Borracha**, amigos de colégio que faziam "arte" e davam risada prá cacete. Depois da faculdade, foi de encontro aos artistas plásticos: **Dudi Maia Rosa**, vigoroso e criativo e o excêntrico **Boi**. Nas artes gráficas, seus mestres e sócios são **Mário Cafiero, Ricardo Van Steen e Farah**.

Depois de algumas coletivas de objetos e desenhos, foi convidado para fazer sua primeira individual, **IDÉIAS MODERNAS**, uma das melhores exposições do ano passado, na qual mostrou o melhor que produziu em 10 anos de trabalho nas mais variadas áreas: "Foi importante apresentar minhas idéias e trabalhos". Quanto ao saldo, Guto diz que houve dois: "um muito positivo, que foi o sucesso de público e Ieitura, pois a grande maioria que viu saiu satisfeita. O saldo negativo foi que a relação profissional da Galeria São Paulo comigo deixou a desejar, a ponto de romper minhas relações com ela." Mas a exposição valeu, pois até hoje Guto encontra

pessoas que comentam com alegria alguns trabalhos expostos.

Guto é do tipo rápido, certo, prático. Pega um problema ou uma situação e decompõe em partes, estudando uma a uma com detalhes. É um inventor. Gosta de trabalhar, mas sabe se divertir, curtir a vida, ver com poesia o quebrar de uma onda, ver o por do sol (do sol propriamente dito ele gosta com moderação) e acha que a felicidade é fundamental. Trabalha continuamente e, de um ano para cá, começou a admirar e se interessar pelas **performances**, gênero artístico que acha muito contemporâneo e como seu trabalho tem muitos objetos, gostaria de colocar esses objetos num espaço cênico. No momento, Guto prepara uma performance multi-mídia. Entre seus trabalhos divulgados, fez a capa da revista Veja sobre cursos de inglês no Brasil e quebrou o gelo, pois as capas da revista, salvo exceções, são muito caretas. Ilustrou o livro "Antes Que eu Me Esqueça" do Deus perdido Roberto Bicelli; o projeto gráfico da peça "Coração na Boca"; projeto gráfico da Vídeo-Verso; Revista Arte em São Paulo; Revista Via Cinturato da Pirelli; projetos gráficos para a Racional Engenharia, entre outros. No momento, faz o projeto gráfico do **livro Café Cadillac**, poesias do artista plástico e arquiteto Fernando Stickel.